**Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Criciúma – CODEC**

**15/05/2024**

**Ata n° 03/2024**

Ao décimo quinto dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, deu-se início à reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência – CODEC, de forma presencial com a presença dos seguintes conselheiros(as): Minéia Valim (Secretaria de Assistência Social); Elizandra Waschinesvski Rafael (Secretaria Municipal de Educação); Cassia Beatriz Villain (Fundação Cultural de Criciúma – FCC); Luiz Paulo dos Santos (Fundação Municipal de Esporte de Criciúma – FME); Paulo André De Lima Kuckel Mascarenhas (Gabinete do Prefeito); Margarete Pereira Bosa (Instituto Nacional de Seguro Social); Caren Delfino Pivetta Lapolli (Instituto Nacional de Seguro Social); Maria Elizabeth Ghedin Pizzollo (Sistema Nacional de Emprego); Vanessa Aparecida Ciron (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana); Rindalta das Graças de Oliveira (Associação de Pessoas Com Deficiência da Região Sul de Santa Catarina – JUDECRI)); Graziela Torquato (Associação dos Pais e Amigos Autistas AMA-REC/SC); Alessandro Marques (APAE e Diomicio Freitas); Aires Mondardo (Universidade do Extremo Sul Catarinense); Marcionei Fernandes (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais – SISERP); Franciele Cassiana Gross Augusto (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB); Danúbio Alves da Silva Junior (Associação dos Surdos de Criciúma – ASC). Convidados: Vereador Manoel Rozeng e Losinete Bez Fontana da Silva (Associação da Fibromialgia de Criciúma). A Presidente Rindalta das Graças de Oliveira iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a presença de todos e em seguida iniciou o primeiro ponto de pauta: Relatório da Conferência Estadual. Passou a palavra para o Conselheiro Danúbio Alves da Silva Junior o qual iniciou sua fala agradecendo à Prefeitura de Criciúma que disponibilizou transporte até o local do evento. Falou também sobre o hotel o qual deixou a desejar por meios de falta de acessibilidade que por consequência muitos participantes dos eventos tiveram que ser transferidos para outro hotel pela coordenação estadual, continuando em sua fala sobre o evento, destacou que os debates foram de extrema importância e que as contribuições discutidas aqui na Conferência Municipal foram aceitas e aprovadas, exclamou que o grupo do mesmo, teve suas sugestões contempladas, cada um defendendo seus pontos de vistas e suas ideias e falou: “Para mim foi ótima a Conferência” afirmou o Conselheiro Danúbio. O Conselheiro Aires Mondardo questionou o Conselheiro Danúbio perguntando a questão de quais redações foram contempladas e o Conselheiro Danúbio o responde “Todos, tirando a nossa redação que era da parte financeira, tudo foi aceito.” O mesmo colocou que a sua única crítica foi em relação de escolha dos delegados, a qual fizeram a escolha através das macrorregiões, e ressaltou: “No meu entender, deveria ser separados por eixos, mas o regimento aprovado deliberava assim, e nós tivemos que acatar.” A Presidente Rindalta passou a fala para a Conselheira Maria Elizabeth Ghedin Pizzollo e a mesma falou “A gente trabalhou em média com no mínimo setenta propostas, para sintetizar e eleger cinco propostas, tivemos que fazer um copilado a qual levamos dois períodos, matutino e vespertino, pra deixar o eixo somente em cinco propostas. Quando o Conselheiro Danúbio falou que as nossas propostas da Conferencia Municipal foram contempladas é porque nós agregamos as nossas propostas junto com os demais. ” A mesma colocou que uma das questões mais bem elaboradas, foi a divisão dos trabalhos da Coordenação e da Relatoria. A Conselheira afirmou foi tudo muito bom realmente, tirando somente a questão da acessibilidade. A mesma acrescentou que de trezentos e sessenta pessoas, cinquenta por cento era PCD (Pessoas com deficiência), relatou que em diversos momentos foi registrados caos nos elevadores e escadas. Outra situação que chamou bastante atenção da Conselheira Maria Elizabeth foi também a questão dos delegados dos quais foram eleitos apenas dois delegados, um da parte governamental e outro não governamental da Macrorregião. Relatou que ambas, Sra. Camila, e Sra. Maria Elizabeth ficaram como suplentes das vagas, não governamental e governamental respectivamente das quais estavam representando, ambas perdendo por apenas um voto. Mencionou a Conselheira, que sugeriu um Fórum Regional, para buscar a participação deste município que não é pequeno em proporção aos demais. Relatou que foi eleita aqui na Conferência Municipal pelo trabalho que desenvolve a vinte e quatro anos na região e por todo o conhecimento, e que os eleitos na Conferência Estadual foram agentes comunitários de saúde a articulação de outras regiões que estavam em maioria acabaram elegendo delegados a titular do governamental ficou de Tubarão e a suplente ficou a Conselheira Maria Eliabeth de Criciúma, da Sociedade Civil ficou Rio Fortuna e suplente a Sra. Camila de Criciúma. A Conselheira Maria Elizabeth falou que achou poucas vagas, sendo que o Conselho Estadual ficou com um número maior de vagas, o qual já tinham feito articulação entre eles e eleito os representantes, e não nos oportunizaram articular uma representante reitera que a articulação e participação de mais delegados da Região Sul poderia melhorar a representatividade do Marco Regional. A Presidente Rindalta finalizando o ponto de pauta acrescentou que realmente é de muita importância a articulação das pessoas e Instituições para maior representatividade, como encaminhamento deliberou se pelo Seminário de Instituições para conhecermos o trabalho e aumentar a participação. Partindo para o segundo e terceiro ponto de pauta encaminhamentos do Terminal Central - Projeto acessibilidade nos terminais , Passes e Cartão de ônibus, a Presidente iniciou sua fala abordando o tema sobre os encaminhamento do projeto que se iniciam no terminal do Pinherinho e que o terminal Central estão ocorrendo pequenas reformas, e que no terminal do Pinheirinho já está sendo colocado piso tátil, a qual foi informado também, a empresa que venceu a licitação do projeto completa a presidente que “É uma coisa que nós buscamos a tanto tempo melhorar a segurança e acessibilidade nos terminais de ônibus” . O Conselheiro Danúbio expôs uma situação a qual aconteceu com a sua esposa, relatando que a mesma havia ido comprar um calçado em uma loja embaixo do terminal central e que não havia acessibilidade alguma, e diante disso, pediu para que em uma próxima reunião, houvesse uma visita oficial de fiscalização, juntamente com uma representação do Ministério Público para que alguma providência seja tomada, o Conselheiro Aires pediu adendo na fala do Conselheiro Danúbio e acrescentou o ponto de pauta para ressaltar que um amigo do mesmo, o encaminhou uma foto a qual uma ótica no bairro Centro, estavam colocando balões em cima do piso tátil, e este amigo encaminhou uma mensagem para a ótica: “O piso tátil tem uma função específica, que é garantir a acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, colocar as estruturas dos balões em cima do piso tátil, dificulta muito a vida dessas pessoas, sugiro que repensem nisso e retirem a estrutura”. A loja respondeu e agradeceu a sua colocação. Mas o mesmo esteve lá em outros momentos e a estrutura ainda continuava. Então o Conselheiro Aires, sugeriu o envio de um ofício para retirarem a estrutura de lá, ou alguém que poderia fazer este trabalho e perguntou aos Conselheiros suas opiniões do que seria viável para a situação. A Conselheira Vanessa disse que poderia ir representando o DFU (Divisão da Fiscalização Urbana) trazendo uma resposta aos demais na próxima reunião. A Presidente retornou a sua fala, colocando um áudio de Whatszapp do Gerente de Patrimônio Senhor Alan Cardozo dizendo: “O piso tátil está sendo colocado no terminal do Pinheirinho, a qual tem bastante movimento durante o dia, mas que durante a noite consegue se ter uma visão melhor de como está se comportando os pisos tátil” O Gerente de Patrimônio Alan, em continuação do áudio disse que também todos os pisos serão colocados com parafusos para ficar bem firme pela quantidade de pessoas que se transitam por lá. Posteriormente, serão colocados e acrescentados no terminal central e no terminal do bairro Próspera, mencionou que todos os projetos já foram feitos especificamente pela UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) e agora só falta mesmo a execução, finalizou o Gerente Alan. Partindo para o outro ponto de pauta: Passes e Cartão de ônibus, a Presidente expôs aos demais que a pessoa portadora de fibromialgia também tem direitos iguais aos Pcds (Pessoas com deficiência). A presidente Rindalta reitera que o Conselho é contra a fazer os cadastros no Departamento de Trânsito e Transporte DTT, expôs aos demais que foram feitas várias reuniões com o DTT - Departamento de Trânsito e Transporte solicitando a viabilidade de todo processo de cadastro e liberação dos cartões e passes livres para de baixo do terminal Central, comenta que antigamente ficava no terminal uma assistente social que orientava e auxiliava as pessoas bem como os atendiam, e com o novo consórcio CriBus, eles não tem mais essa assistente social o que prejudica todo o serviço. A Presidente colocou aos demais, conforme deliberação em outra reunião de conversar com a Secretária de Assistência Social Dalva Borges Pires Donadel, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação para ver a questão de colocar novamente uma Assistente Social para melhorar os atendimentos e realizar o cadastro, analisar os documento, e já demandar o serviço quando da viabilização de fazer este de forma online, o que ainda não houve um retorno. Logo após, a Secretaria Municipal de Assistência Social Dalva Borges Pires Donadel convidada chegou a reunião, saudando a todos e a Presidente Rindalta exclamou a situação da assistente social no terminal social e a Senhora Dalva expôs que seria interessante encaminhar um ofício explicando certinho os questionamentos e sugestões. Uma nova reunião demandada desse encaminhamento com a Senhora Secretaria Solagem que ficou de articular juntamente com o Departamento de Trânsito sobre o assunto. A Presidente passou a palavra para o Conselheiro Danúbio a qual fez uma sugestão do fato mencionado anteriormente em relação ao trabalho da assistente social no terminal. O mesmo falou que seria interessante, não necessariamente ter uma assistente social, mas quem sabe um responsável a qual ficaria responsável em preencher um formulário presencial ou eletrônico, fazer o encaminhamento online para alguma assistente social no município que fosse designada. A Conselheira Minéia indagou a fala do Conselheiro Danúbio, a qual disse que teria que avaliar a questão socioeconômica, acrescentou dizendo que o próprio socioeconômico e a assistente social são quem preenchem. A Presidente Rindalta então, respondeu que trabalhamos com excelência e não seria pedir muito uma pessoa especializada para trabalhar com esse público que sofre e passa por constrangimento e que vai continuar as discussões e reuniões para encaminhamento da questão. Finalizou, passando a palavra para o Conselheiro Aires Mondardo e o mesmo questionou qual seria o trabalho do(a) assistente social e a Conselheira Caren Lapolli respondeu que seria a avaliação socioeconômica da pessoa com deficiência, assim como avaliar os cadastros e ajudar a dar celeridade ao processo. Logo após, o Conselheiro Aires sugeriu a criação de um fluxo, proposta qual seria muito mais fácil do que a contratação de uma assistente social, finalizando assim o assunto, a Conselheira Caren Lapolli reitera em defesa do papel da assistente social e diz que não acredita que o Conselho possa fazer esta proposta, pois a assistente social já tem um tipo de avaliação e uma pessoa qualquer não passou por quatro anos de aprendizado e estudo para fazer este trabalho, colocou também que o olhar de um assistente social é diferente de um economista, e frisou que não dá para misturar as coisas e acrescentou que primeiro de tudo teria que ser vista a legislação e este corte de renda, e exclamou “Se a DTT (Diretoria de Trânsito e Transporte) está fornecendo sem avaliação socioeconômica então não é possível realizar este trabalho sem assistente social”, e finalizou. O Conselheiro Aires colocou que a questão socioeconômica fica inviável e citou “Por exemplo se temos uma pessoa portadora de autismo, e tem uma renda boa, mas pode ser que ele tenha questões sensoriais e não consiga dirigir, a Conselheira Minéia respondeu ao Conselheiro Aires colocando que por isso que existe a questão socioeconômica e o parecer da assistente social e finalizou. A Presidente Rindalta retomou a fala e destacou que deve voltar e rever essas questões, colocou também que esse serviço já existia, e era um serviço de qualidade e que nós não devamos retroceder, e como Conselho, devemos lutar por melhores serviços e atendimentos. O Conselheiro Danúbio pediu a fala e relembrou que em todas as reuniões que tiveram com os responsáveis do trânsito, foi o puro deboche, e ainda acrescentaram em relação a questão de renda os mesmos falaram: “Então todo mundo tem direito? ” Conselheiro Danúbio colocou que realmente houve um deboche da parte deles. Finalizando o ponto de pauta a Presidente Rindalta perguntou aos demais se havia mais algum questionamento em relação ao ponto de pauta presente, e ninguém se pronunciou. Passou se a ouvir a Convidada Losinete Bez Fontana da Silva, que se apresentou saudou os presentes e iniciou sua fala a qual foi convidada para representar a Associação da Fibromialgia de Criciúma, contextualizando sobre a inciativa de criação de uma Associação que tratasse a causa dos portadores de fibromialgia a inicialização do projeto da Associação dos Portadores de Fibromialgia, que citado pela mesma foi um “trabalho formiguinha”. A mesma colocou que para se conseguir a lei que os coloca como os mesmos direitos de PCDs (Pessoa Com Deficiência) foi um trabalho muito difícil, pois, hoje em dia muitos médicos não aceitam a fibromialgia como uma doença. Expôs que a fibromialgia é uma doença não aparente pois, só quem tem é que sabe, informou também que a mesma passou por três cirurgias na coluna e relatou que não sabia que era fibromialgia, continuou colocando que após as três cirurgias a dor ainda irradiava e não saia resultado em exame algum. Colocou também que não é qualquer médico que dá o diagnostico. Hoje os médicos que dão o diagnostico são os neurologistas, ortopedistas, psiquiatras e reumatologistas. A Convidada Losinete relatou que ainda é um tabu muito grande, é uma situação que tem muito a se trabalhar, diversos médicos e enfermeiros não estão preparados para esta doença. O Conselheiro Paulo André De Lima Kuckel Mascarenhas (Gabinete do Prefeito) perguntou a Convidada se a doença teria alguma coisa haver com a hereditariedade, e a mesma respondeu “Não tem um estudo específico para essa resposta. ” Voltando a fala a Convidada Losinete, destacou aos Conselheiros que seria interessante discutir como Conselho a questão de vagas dos PDCs na cidade de Criciúma estão cada vez mais reduzidas, mencionou que em uma rua da cidade de Criciúma, tem apenas uma vaga para essas pessoas, não somente portadoras da fibromialgia, mas toda comunidade das pessoas com deficiência. Questão que entra em discussão o fato de ter uma pessoa não deficiente usando as vagas para os pessoas com deficiências, falta de sensibilidade gigante, por essas pessoas. O Conselheiro Danúbio pediu a fala e exclamou que sua própria filha é portadora da fibromialgia e colocou que o preconceito começa em casa, começa também os atritos naturais, gasto financeiro, e principalmente o abalo emocional. Exclamou que a sua filha estava fazendo o uso do medicamento cannabis e o Estado recorreu ao medicamento, e o medicamento foi cortado, relatou que é um absurdo precisar entrar com a justiça para ter direito ao remédio. O Conselheiro Aires expôs sobre a UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), que em dois mil e dezenove a Câmara de Vereadores procurou a Reitora Luciane Ceretta e a assim criou um ambulatório de fibromialgia, relatou que é atendido vinte e sete municípios pelo convênio, e é realizado por uma equipe multifuncional, como por exemplo, fisioterapeutas, profissionais da educação física, psicólogos, nutricionistas e entre outros. Destacou aos demais presentes, que a Câmara de Vereadores também sempre esteve a favor das causas da fibromialgia. E assim, finalizou o Conselheiro Aires. A Presidente Rindalta direcionou para a Convidada Losinete dizendo que iremos trabalhar juntos nessa questão, como Conselho. Logo em seguida, passou a palavra para o Convidado e Vereador Manoel Rozeng que agradeceu o convite, e citou que se sensibilizou com a situação da Convidada Losinete. O Vereador Manoel se mostrou empático e disse que está trabalhando para o bem e comum de todos, e assim finalizou. A presidente relembra os assuntos discutidos na presente reunião: A criação de um fórum, a qual será uma discussão para segundo semestre. Uma outra reunião com o Departamento de Trânsito, com a relação ao encaminhamento do passe, e a questão das vagas nos estacionamentos das ruas da cidade de Criciúma. E assim, a Presidente sem nada mais a tratar, finalizou a reunião e, eu, Ana Paula Lemos digitei e secretariei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Minéia Valim (Secretaria de Assistência Social);

Elizandra Waschinesvski Rafael (Secretaria Municipal de Educação);

Cassia Beatriz Villain (Fundação Cultural de Criciúma – FCC);

Luiz Paulo dos Santos (Fundação Municipal de Esporte de Criciúma – FME);

Paulo Andre De Lima Kuckel Mascarenhas (Gabinete do Prefeito);

Margarete Pereira Bosa (Instituto Nacional de Seguro Social);

Caren Delfino Pivetta Lapolli (Instituto Nacional de Seguro Social);

Maria Elizabeth Ghedin Pizzollo (Sistema Nacional de Emprego);

Vanessa Aparecida Ciron (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana);

Rindalta das Graças de Oliveira (Associação de Pessoas Com Deficiência da Região Sul de Santa Catarina – JUDECRI));

Graziela Torquato (Associação dos Pais e Amigos Autistas AMA-REC/SC);

Alessandro Marques (APAE e Diomicio Freitas);

Aires Mondardo (Universidade do Extremo Sul Catarinense);

Marcionei Fernandes (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais – SISERP);

Fraciele Cassiana Gross Augusto (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB);

Danubio Alves da Silva Junior (Associação dos Surdos de Criciúma – ASC).